

Articular duas dimensões complexas da vida social, como economia e cultura, não é uma tarefa fácil. Diante da amplitude do conceito de cultura, pensamos que se trata, sobretudo, de escolher uma abordagem que pareça adequada aos objetivos que forem definidos, ou seja, estabelecer um uso operacional do conceito. Novas discussões e uma recente, porém já numerosa, bibliografia oferecem diversas possibilidades de análise que vão, grosso modo, desde as relações entre o desenvolvimento do capitalismo e a absorção do universo de criação e da cultura, até as leituras que priorizam o uso da produção cultural e criativa no bojo da emergência da economia pós-industrial.<sup>1</sup>

Em uma sociedade fundada na informação e no conhecimento,<sup>2</sup> cujas práticas inovadoras são fundamentais para a competitividade empresarial, especialistas têm destacado fortemente o papel da cultura como propulsora do desenvolvimento econômico, sobretudo das metrópoles mundiais. Diferentes países (como França, Inglaterra e Austrália) e cidades têm dado uma ênfase especial em estudos e políticas voltadas para este segmento.

Este ramo, que articula as dimensões cultural e econômica da vida social, tem sido apreendido por diferentes conceitos: economia da cultura, indústria cultural, economia criativa, indústria criativa, etc. Neste trabalho, procuramos definir o campo mais específico de economia da cultura. É importante distinguir, sobretudo, a economia criativa. A Unesco (2006) define da seguinte forma a indústria cultural, lembrando que o termo indústria, em inglês, não corresponde necessariamente à manufatura:

O termo indústria cultural refere-se às indústrias que combinam a criação, produção e comercialização de conteúdos criativos que são intangíveis e culturais por natureza. Estes conteúdos são protegidos pelos direitos autorais e podem tomar a forma de bens ou serviços. Em geral, incluem impressão, publicação e multimídia, audiovisual, produções fonográficas e cinematográficas, assim como design.<sup>3</sup>

O mesmo documento define a indústria criativa como uma categoria que, apesar de conter a economia da cultura, engloba outros setores, como arquitetura, publicidade, desenvolvimento de *software*, etc. Nesse sentido, a possibilidade de obtenção de direitos autorais é central para o que se chama de economia criativa.

As atividades econômicas em que a criação e a cultura representam um forte peso teriam, também, o papel de atrair mão-de-obra qualificada, gerar novos empregos que compensariam a perda em outros setores declinantes, como seria o caso da indústria. Um fator extremamente relevante e que interessa sobremaneira no caso deste trabalho diz respeito à territorialidade destas atividades, representando um potencial interessante de recuperação de áreas degradadas. Isso porque os atributos locais valorizados seriam diferentes daqueles exclusivamente empresariais e estariam associados à efervescência cultural e à diversidade da população. Até mesmo os baixos preços de aluguéis poderiam significar oportunidades do desenvolvimento de indústrias criativas.

Todos estes conceitos e fatores foram desenvolvidos em países cuja economia encontra-se em um estágio avançado de desenvolvimento. Neste sentido, sempre que procuramos aplicar estas idéias a contextos periféricos, devemos fazer as mediações necessárias, sob pena de incorrer num equívoco comum na história do pensamento brasileiro: o de usar, na expressão de Roberto Schwartz, “idéias fora de lugar”. Assim, por exemplo, este processo de formação de *clusters* poderia representar, nas cidades brasileiras, um reforço ao processo de gentrificação. Até mesmo os defensores da importância da economia criativa como transformadora de áreas degradadas chamam a atenção para o perigo de a valorização dessas áreas expulsar populações. Smith, em entrevista, comenta este problema:

Em várias cidades britânicas, artistas foram estimulados a se instalar em bairros centrais decadentes, em lugares espaçosos e a preços baratos. O desafio é que, em dez anos, a área se regenera demais, os preços sobem e expulsam os artistas novamente.<sup>4</sup>

Já Arantes destaca a relação entre a concepção de cidade-mercadoria e a apropriação da cultura pelo mercado, o que tem levado, em várias cidades, não apenas nos contextos periféricos, à promoção de uma mercantilização total do urbano, obliterando seu papel de difusora e democratizadora de conteúdos culturais. Das ilusões urbanísticas modernistas às novas concepções fluidas da arquitetura pós-moderna, ninguém teria sido capaz de provocar uma ruptura desta tendência. A produção de novas morfologias urbanas, independente de seus conceitos iniciais, estaria apenas reiterando a dimensão excludente das cidades.<sup>5</sup> Em que pesem a força e erudição da argumentação da autora, não temos resolvido o desafio de combinar o desenvolvimento econômico da cidade (que é de interesse da maioria dos seus cidadãos) com a necessidade de ampliar a democratização das conquistas culturais da cidade.

Estimular soluções de articulação entre economia da cultura e transformações territoriais é um dos objetivos do presente trabalho. Assim, apresentam-se indicadores da presença territorial das empresas relacionadas direta e indiretamente à cultura. Definido o universo operacional do trabalho, procuramos verificar as estruturas espaciais no que se refere à localização destas empresas.

A esta dificuldade sobrepõe-se a questão da fluidez do conceito em contraposição a uma estrutura mais rígida e predeterminada do universo das convenções estatísticas. Mesmo assim, acreditamos ser possível traduzir a economia da cultura em alguns números que dimensionem a questão no município de São Paulo e, a partir destes resultados, sugerir algumas reflexões para um debate que, certamente, tem o potencial de contribuir para a resolução dos importantes desafios de construir o futuro da Cidade de São Paulo.

Diante de todas as possibilidades que podem ser listadas, a opção no presente trabalho foi a de mensurar o peso das atividades ligadas à produção cultural no contexto da economia formal do município. É sabido que este trabalho é incipiente e ainda muito preliminar. No

entanto, procurou-se articular as atividades de georreferenciamento e crítica das informações oriundas da Relação Anual de Informações Sociais – Rais com os estudos pioneiros desenvolvidos, inicialmente, pela Fundação João Pinheiro e, em seguida, pelo IBGE, ambos em parceria com o Ministério da Cultura. No caso do IBGE, particularmente, buscou-se articular diversas pesquisas e cadastros, que podem ser parcialmente reproduzidos aqui.<sup>6</sup> Cientes de que novos indicadores possuem um longo tempo de maturação, a escolha se deu no sentido de aprimorar e dar continuidade a um trabalho de caráter empírico e que explora as bases existentes.

### A construção das bases de informações

#### *Como medir a importância da cultura na economia paulistana*

Além da grande dificuldade em se definir o que é cultura e quais são suas atividades componentes, há, também, a de encontrar dados e informações que balizem sua importância para a economia local, uma vez que esta preocupação, no país, é recente. Para São Paulo, mesmo com o reconhecido grande número de atividades do setor, não existem números ou valores oficiais que expressem sua participação, por exemplo, no total do Valor Adicionado ou do PIB municipal. Considerando-se que, para o Brasil, a participação do setor cultural está estimada em aproximadamente 1% do PIB nacional, poder-se-ia afirmar que, utilizando-se este mesmo parâmetro, o PIB do setor no município estaria por volta de R\$ 2 bilhões, um montante significativo cujo efeito multiplicador, seguramente, deve ser olhado com atenção pelos diversos profissionais do setor e agentes governamentais.

Todavia, na falta de um maior detalhamento das Contas Municipais em relação a estas atividades, tentar-se-á dar uma dimensão do volume que elas representam para o município, por meio de uma importante fonte de informações disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que é a Relação de Anual de Informações Sociais – Rais.

### *As fontes de informações Rais e CNAE*

A Relação de Anual de Informações Sociais – Rais, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, é um importante instrumento de coleta de dados instituído pelo Decreto n. 76.900, de 23/12/75, “e tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País, e (...) o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais”.

Trata-se, portanto, de um vasto conjunto de informações que as empresas e estabelecimentos do setor formal da economia prestam ao Ministério sobre suas atividades, sobretudo as relativas ao volume de emprego e massa salarial gerados anualmente.

Uma grande vantagem no tratamento destes dados refere-se à possibilidade que oferecem quanto à identificação da atividade econômica do estabelecimento, uma vez que adota, como variável requerida para preenchimento da declaração, a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, elaborada pelo IBGE em consonância com os padrões internacionais de classificação de atividades.

### *Crítérios e definições (o que é e o que não é considerado cultura)*

A partir da base de dados da Rais, realizaram-se, então, a tabulação e o georreferenciamento dos dados, de maneira a possibilitar a análise das informações relativas aos setores voltados para as atividades culturais no município. Deve-se esclarecer que o levantamento considerou somente o setor privado da economia, devido à excessiva agregação de informações do setor público, o que não permite identificar o segmento cultura e nem a localização exata de suas unidades. Observou-se também que seria melhor classificar as atividades culturais em dois níveis: as mais específicas ou diretamente ligadas aos

serviços culturais; e as de apoio e suporte a estas atividades, mas que não necessariamente fossem totalmente vinculadas ao setor, aqui tratadas como atividades indiretamente ligadas à cultura, como o segmento de processamento de dados, por exemplo.

A classificação assumida não segue rigidamente nenhuma outra adotada em estudos similares, mas sim a que foi consensual dentro do grupo de trabalho encarregado deste levantamento. Dessa forma, consideraram-se atividades culturais as classes da CNAE apresentadas a seguir.

Atividades econômicas diretamente ligadas à cultura:

### Seção O - OUTROS SERVIÇOS COLETIVOS, SOCIAIS E PESSOAIS

#### Divisão 92 - ATIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS

##### Grupo 92.1 - ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS E DE VÍDEO

92.11-8 Produção de filmes cinematográficos e fitas de vídeo

92.12-6 Distribuição de filmes e de vídeos

92.13-4 Projeção de filmes e de vídeos

##### Grupo 92.2 ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO

92.21-5 Atividades de rádio

92.22-3 Atividades de televisão

##### Grupo 92.3 OUTRAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E DE ESPETÁCULOS

92.31-2 Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias

92.32-0 Gestão de salas de espetáculos

92.39-8 Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente

##### Grupo 92.4 ATIVIDADES DE AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

92.40-1 Atividades de agências de notícias

### Grupo 92.5 ATIVIDADES DE BIBLIOTECAS, ARQUIVOS, MUSEUS E OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS

92.51-7 Atividades de bibliotecas e arquivos

92.52-5 Atividades de museus e de conservação do patrimônio histórico

92.53-3 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas

Atividades econômicas indiretamente ligadas à cultura:

### Seção D - INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

#### Divisão 22 - EDIÇÃO, IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES

##### Grupo - 22.1 EDIÇÃO E IMPRESSÃO

22.14-4 Edição de discos, fitas e outros materiais gravados

22.15-2 Edição de livros, revistas e jornais

22.16-0 Edição e impressão de livros

22.17-9 Edição e impressão de jornais

22.18-7 Edição e impressão de revistas

22.19-5 Edição; edição e impressão de outros produtos gráficos

##### Grupo 22.2 - IMPRESSÃO DE JORNAIS, REVISTAS E LIVROS E OUTROS SERVIÇOS GRÁFICOS

22.21-7 Impressão de jornais, revistas e livros

##### Grupo 22.3 - REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS

22.31-4 Reprodução de discos e fitas

22.32-2 Reprodução de fitas de vídeos

22.34-9 Reprodução de softwares em disquetes e fitas

#### Divisão 36 - FABRICAÇÃO DE MÓVEIS E INDÚSTRIAS DIVERSAS

##### Grupo 36.9 - FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS

36.92-7 Fabricação de instrumentos musicais

### Seção G - COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS

#### Divisão 52 - COMÉRCIO VAREJISTAS E REPARAÇÃO DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS

##### Grupo 52.4 - COMÉRCIO VAREJISTAS DE OUTROS PRODUTOS

52.46-9 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria

#### Divisão 64 - CORREIO E TELECOMUNICAÇÕES

##### Grupo 64.2 - TELECOMUNICAÇÕES

64.20-3 Telecomunicações

#### Divisão 72 - ATIVIDADES DE INFORMÁTICA E SERVIÇOS RELACIONADOS

##### Grupo 72.2 - CONSULTORIA EM SOFTWARE

72.21-4 Desenvolvimento e edição de softwares prontos para uso

72.29-0 Desenvolvimento de softwares sob encomenda e outras consultorias em software

##### Grupo 72.3 - PROCESSAMENTO DE DADOS

72.30-3 Processamento de dados

##### Grupo 72.4 - ATIVIDADES DE BANCO DE DADOS E DISTRIBUIÇÃO ON-LINE DE CONTEÚDO ELETRÔNICO

72.40-0 Atividades de banco de dados e distribuição on-line de conteúdo eletrônico

#### Divisão 74 - PUBLICIDADE E ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS

##### Grupo 74.4 - PUBLICIDADE

74.40-3 Publicidade

##### Grupo 74.9 - ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS

74.91-8 Atividades fotográficas

### Cultura e economia urbana em São Paulo

Os dados analisados provêm dos estabelecimentos que declararam a Rais ao Ministério do Trabalho e Emprego, em 2005, e constituem uma amostragem bastante significativa das atividades econômicas formais privadas do município de São Paulo.

Os estabelecimentos selecionados para comporem o rol **diretamente** ligado à cultura, pela definição apresentada anteriormente, pertencem todos ao setor de serviços e somaram cerca de 886 na cidade. As classes 92.11-8 – Produção de filmes cinematográficos e fitas de vídeo e 92.31-2 – Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias são as que apresentam maior número de estabelecimentos, porém pequenos, com tamanho médio, respectivamente, de 7,7 e 4,4 empregos por estabelecimento.

Ainda em termos de empregos, constatou-se um total de 17.062 postos de trabalho, sendo que os estabelecimentos ligados às redes de televisão são os que mais empregam (classe 92.22-3) e apresentam alto nível de remuneração média por empregado. Os estabelecimentos ligados a Atividades de Agência de Notícias (classe 92.40-1) e Distribuição de Filmes e Vídeos (classe 92.12-6) foram os que lideraram em termos de remuneração e os de Projeção de Filmes e Vídeos (classe 92.13-4) e Outras Atividades de Espetáculos (classe 92.31-2) apresentaram os menores níveis de remuneração média, 2,23 e 2,33 salários mínimos, respectivamente.

#### Atividades econômicas diretamente ligadas à cultura

Município de São Paulo - 2005

Classe CNAE	Estabelecimentos	Empregos	Remuneração (Média mensal em Salários mínimos)
92.118	242	1.843	6,20
92.126	72	343	12,04
92.134	103	1.735	2,23
92.215	50	1.376	8,72
92.223	36	7.999	11,88
92.312	239	1.041	3,93
92.320	22	634	9,45
92.398	67	556	2,33
92.401	22	415	15,49
92.517	10	229	6,46
92.525	10	336	7,72
92.533	13	555	6,10
Total	886	17.062	8,89

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais.

Um quadro comparativo dos setores diretamente ligados à cultura em relação ao macrossetor de serviços e ao total do município mostra que os primeiros apresentam coeficientes acima da média em termos de tamanho do estabelecimento e remuneração média. Ressalte-se que isto se deve, sobretudo, às atividades ligadas à televisão, que apresentam média de 222,2 empregados por estabelecimento e remuneração média de 11,88 salários mínimos.

#### Quadro comparativo

Município de São Paulo - 2005

Setores	Empregos por estabelecimento	Remuneração Média (em salários mínimos)
Total	13,4	5,3
Serviços <sup>1</sup>	15,8	5,6
Cultura	19,3	8,9

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais.  
(1) Excluem administração pública.

Uma concepção mais abrangente de atividades ligadas à cultura deve considerar também aquelas que dão apoio, sustentação e complemento às especificamente culturais, ou seja, estão **indiretamente** ligadas à cultura. Desta forma, é necessário levar em conta não somente o setor de serviços, mas também as atividades industriais e comerciais contribuintes para a plena atividade dos serviços culturais propriamente ditos.

Assim, a tabela a seguir apresenta o resultado do levantamento dos estabelecimentos indiretamente ligados à cultura. São 4.765 estabelecimentos, sendo 1.378 da indústria, 668 do comércio e 2.719 de serviços, totalizando 100.557 postos de trabalho.



## Atividades econômicas indiretamente ligadas à cultura

Município de São Paulo - 2005

Classe CNAE	Estabelecimentos	Empregos	Remuneração (Média mensal em salários mínimos)
<b>Indústria</b>			
22.144	22	270	3,24
22.152	269	5.275	8,07
22.160	171	4.375	8,62
22.179	38	2.859	12,85
22.187	70	4.396	13,27
22.195	633	6.563	4,68
22.217	101	1.926	6,90
22.314	17	272	10,52
22.322	9	163	2,26
22.349	6	42	2,85
36.927	42	483	2,89
<b>Comércio</b>			
52.469	668	6.342	4,19
<b>Serviços</b>			
64.203	230	26.378	11,78
72.214	140	3.444	10,66
72.290	237	11.452	6,35
72.303	914	10.621	7,02
72.400	24	119	8,36
74.403	832	13.547	7,67
74.918	342	2.030	3,63
<b>Total</b>	<b>4.765</b>	<b>100.557</b>	<b>8,54</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais.

Destaca-se, com relação ao número de empregos, a forte presença da atividade de Telecomunicações (classe 64.20-3), de segmentos ligados à Informática (classes 72.29-0 – Desenvolvimento de *Softwares* sob Encomenda e Outras Consultorias em *Software*, 72.30-3 – Processamento de Dados) e de Publicidade (classe 74.40-3).

Em termos de remuneração, as atividades de Edição e Impressão de Revistas (classe 22.18-7), de Jornais (classe 22.17-9), Telecomunicações (classe 64.20-3), Desenvolvimento de *Softwares* prontos para uso e Reprodução de Discos e Fitas (classe 22.34-9) apresentaram médias elevadas, acima de dez salários mínimos, enquanto Reprodução de Fitas de Vídeos (classe 22.32-2), Reprodução de *Softwares* em Disquetes e Fitas (classe 22.34-9) e Fabricação de Instrumentos Musicais (classe 36.92-7) ficaram abaixo de três salários mínimos.

## Quadro Comparativo

Município de São Paulo - 2005

Setores <sup>1</sup>	Empregos por estabelecimento	Remuneração Média (em salários mínimos)
<b>Total</b>	13,4	5,3
<b>Cultura (Atividades Diretas)</b>	19,3	8,9
<b>Cultura (Atividades Indiretas)</b>	21,1	8,5
<b>Cultura (Geral)</b>	20,8	8,6

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais.

(1) Excluem administração pública.

Considerando-se todas as atividades ligadas ao setor cultural (diretas e indiretas), temos um contingente de 5.651 estabelecimentos e 117.619 empregos, equivalentes a 2,6% e 4,1%, respectivamente, do total do município. As médias de empregos por estabelecimento e remuneração média do setor situam-se em patamares bem superiores às do município, sendo que, no caso da remuneração, isto se deve, segundo alguns autores, à demanda ou necessidade de um maior nível de escolaridade ou qualificação dos trabalhadores. Todavia, dada a heterogeneidade das atividades componentes do setor e dos resultados apresentados anteriormente, é preciso ter cuidado com tais generalizações, que podem mascarar a realidade do segmento.

## Notas

1. Uma perspectiva mais crítica pode ser vista em ADORNO, T. The culture industry: selectec essays on mass culture. Londres: Routledge, 1991. O autor mostrou não apenas a transformação de fatos culturais e de entretenimento em negócios, mas também veículos importantes da ideologia dominante. O homem passa de protagonista a receptor, consumidor, de mercadorias culturais.

2. Ver CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 1996.

3. UNESCO. Understandig creative industries. 2006. p. 5.

4. Chis Smith, entrevista ao Jornal Folha de S.Paulo, Caderno Dinheiro, 3 de julho de 2007.

5. ARANTES, Otília. Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (Orgs.). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

6. Algumas pesquisas, como POF, PAS, PAIC, PAC e PAI, não permitem a expansão da amostra e divulgação dos resultados para o município de São Paulo.